

26.5.12650

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 97

Papei historico *Col. 17*
da Alemanha na Russia

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL
Praça dos Restauradores, 24

1918



Papel historico da Alemanha na Russia

As relações futuras entre a Alemanha e a Russia vão oferecer um interesse especial para a Europa. Para o estudante de historia a situação actual é das mais pitorescas que tem apresentado o curso tortuoso da guerra. A manterem-se no poder os socialistas e anarquistas extremos, só por meio duma potencia estrangeira ou dum grupo de potencias, poderá a Russia evitar que se transforme a situação num desastre de character grave. No momento actual a Russia está sendo dirigida pela suposição infantil muitas vezes adoptada pelos socialistas extremos, que as leis economicas são uma invenção maliciosa e superflua da classe média. Se a fase por exemplo se prolongar, o que lhe está reservado no futuro é o que se pode chamar escravidão economica a uma potencia estrangeira. A unica potencia á qual se voltam com alguma confiança Lenine e Trotsky é a Alemanha.

Não ha muito, um dos mais judiciosos chefes da democracia social alemã, escrevendo a um amigo em Inglaterra, disse que, a menos que o militarismo alemão se esmague, a perspectiva da democracia europeia é das peores. E' de certo

um dos factos mais assombrosos da actual situação perturbada, que os anarquistas e os socialistas avançados procurem relações fraternais com o militarismo alemão triunfante. Sendo russos esses socialistas e anarquistas, a situação ultrapassa os limites do assombro.

Desde o principio da historia russa, os alemães tem sido visinhos funestos para o grande povo slavo. Na hora do seu maior enfraquecimento, quando pelas contendas internas e o dominio tartaro o paiz se achava exausto, provaram ser os peores inimigos os cavaleiros teutonicos; durante seculos os alemães instigaram contra ele os polacos e os lituanios. Quando por fim, dos slavos dispersados, os primeiros moscovitas formaram uma nação e procuraram uma direcção estrangeira, estava ainda tão viva a memoria das injurias inflingidas pela Alemanha, que foram mais para o Occidente á busca de instructores. Ivan o Terrivel solicitou aliança e conselho á Inglaterra e ao commercio inglez. Quando mais tarde Pedro o Grande compreendeu com maior clareza a necessidade de introduzir a cultura estrangeira, poz de parte completamente os varios povos alemães. Foi na Holanda e na Inglaterra que ele aprendeu as artes uteis; foi em França que adquiriu os rendimentos da civilidade.

A Russia desenvolvida e prospera, creada por Pedro o Grande, atraiu a atenção da Alemanha, e a partir da morte do grande reformador os alemães foram um flagelo para a Russia. Os seus successores foram homens fracos e impre-

videntes que se aliaram constantemente com os pequenos principados alemães e que excitaram a furia do povo contra os parasitas alemães. Subiu ao trono da Alemanha o astuto e habil Frederico o Grande e essa politica russa tomou incremento até que todo o paiz se achava sujeito á influencia e á espionagem alemães. Como é sabido, Frederico instalou na côrte da Russia, Catarina a Grande, ainda rapariga, afim de ter na pessoa de sua mãe uma agente zelosa e reconhecida nos aposentos da czarina. A mãe de Catarina foi expulsa por efeito das suas intrigas escandalosas contra os interesses russos, e a filha fez-se russa de alma e coração. «Tirai das minhas veias até á ultima gota de sangue alemão», disse aos seus medicos. A imperatriz Elisabeth era demasiado fraca e frivola para penetrar os desígnios de Frederico até que, infelizmente para ele, foi revelado á imperatriz o desprezo secreto em que a tinha. Foi por esse facto que ela apoiou até ao dia da sua morte a Guerra de Sete Anos. Porém a sua politica ficou contrariada pela subida ao trono do seu sobrinho meio alemão, o que salvou do aniquilamento a Frederico e condenou a historia da Europa a seguir um curso mais sanguinolento. E' facto conhecido hoje que mesmo durante a vida da imperatriz sua tia, Pedro III traiu á Alemanha os segredos militares da Russia.

A propria Catarina deixou-se tentar pelo oferecimento duma parte do territorio polaco e, como a Revolução franceza tinha extinguido a sua admiração pela França, abriu de novo a por-

ta á influencia prussiana. Esta mudança de politica foi mais uma vez desastrosa para a Russia. A influencia da França tinha levado para deante a obra de reforma começada por Pedro I sob a influencia ingleza e holandeza. Desde que reassumiu força a influencia alemã abandonou-se toda a reforma, a não ser a que dizia respeito ao desenvolvimento do exercito. A indiferença politica testemunhada nos seus ultimos anos por Catarina, seguiu-se a triste tirania de Paulo I e começou então a luta com a democracia. Nota-se sempre o mesmo mal durante essa prolongada e sanguinolenta luta. Alexandre I e Alexandre II, os reformadores, são os czares do seculo XIX que menos se inclinaram para uma politica alemã. O primeiro teve professores francezes; o segundo conferenciava francamente com os reformadores britannicos. Paulo I, Nicolau I e Alexandre III estiveram, pelo contrario, sob a influencia alemã e a chronica dos seus reinados é repugnante.

Completa a historia o ultimo dos Romanoffs. Seu pai deixou-se guiar por Bismarck o qual aconselhou uma repressão drastica dos seus subditos e uma politica pan-slavista ao sul. Nicolau II foi muito fraco, não obstante a sua aliança com a França, para poder sacudir essa influencia, e muito acanhado nas suas vistas para compreender que estava contrariando os destinos da Russia. Os seus povos mergulharam-se no proprio sangue; á perigosa ambição de penetrar nos Balkans, ambição inspirada pela Alemanha (e hoje lastimada em atenção á Austria) permitiu-se acrescentar, ainda sob a influencia alemã, a fa-

tal ambição de predominar no extremo Oriente. Foi a Alemanha causadora do conflicto com o Japão. Sabe-se que o Kaiser actual procurou em 1904 indispor o czar com a Inglaterra. Sabe-se que em 1916 levou-o a romper os seus compromissos solenes para aceitar uma paz em separado. Sabe-se que, desde o primeiro dia da revolução russa, a Alemanha espalhou pelo paiz um exercito de agentes e aproveitou-se da paralisia parcial de que tinha sido causa, para se apoderar de novas provincias e cidades. Como utilizará ella a paralisia quasi completa que conseguiu estabelecer? É facil imaginar os sorrisos de desdem com que os habéis representantes da Alemanha receberam as saudações fraternais e as aspirações dos povos russos ao deporem as suas armas. A situação oferece uma unica compensação: os russos não tem cereais e são poucos os canhões que os alemães poderão utilizar.

